

AVALIAÇÃO DAS MÁ OCLUSÕES E IMPORTÂNCIA DE TRATAMENTOS PREVENTIVOS EM ALUNOS ENTRE 5 A 10 ANOS

Raquel Alessandra de Almeida CASAGRANDE¹, Renata Diniz de SOUZA¹, Ana Carla Junqueira PEREIRA², Mariele Cristina Garcia PANTUZO³, Saulo Galvão dos SANTOS⁴

¹Estudantes de Odontologia/Unincor – raalmeidacasagrande@yahoo.com.br – renathadiniz@bol.com.br

²Orientadora e Professora de Ortodontia/Unincor – anacarla.ortodontista@gmail.com

³Co-Orientadora e Professora do Mestrado em Clínica Odontológica/Unincor – marielegarcia@yahoo.com.br

⁴Colaborador e Professor de Prótese fixa/Unincor – prof.saulo.gauvao@unincor.edu.br

Palavras Chave: Má oclusão, Tratamentos preventivos

Resumo:

A realização deste trabalho teve por objeto avaliar as características e a distribuição das maloclusões em 269 escolares da Escola Estadual Bueno Brandão de Três Corações, Minas Gerais, com idades entre 5 e 10 anos, de ambos os sexos e com os resultados avaliar e orientar aos pais sobre o melhor momento para realizar o tratamento. Foram incluídas na amostra as crianças que apresentavam a autorização expressa dos pais e/ou responsáveis para a participação da pesquisa, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Dentre as características da oclusão, avaliou-se o período da dentadura mista, a relação de molares decíduos, a relação de caninos decíduos, o trespasse horizontal e vertical, a presença de mordida aberta e mordida cruzada anterior e posterior, bem como a presença de apinhamento, diastema e a posição do incisivo lateral superior antes da erupção dos caninos permanente. O exame foi realizado na clínica da Universidade Vale do Rio Verde, sobre a supervisão da professora de Ortodontia da UNINCOR. Na ocasião do exame, as crianças foram acomodadas na cadeira odontológica. Manipulou-se a mandíbula em máxima intercuspidação habitual e com o auxílio de um palito de madeira a bochecha foi afastada e o exame foi realizado. Todas as medidas de biossegurança foram aplicadas nessa etapa do estudo. Os dados foram coletados e registrados em ficha padronizada, através de um estudo epidemiológico, observacional e transversal. Como resultado a maioria das crianças apresentou relação de molares decíduos em degrau mesial e relação de caninos decíduos em classe I, estando a maioria no 1º período transitório da dentadura mista. A mordida aberta esteve presente em 8,17% das crianças, sobremordida profunda em 8,91% e relação topo a topo em 12,62% das crianças. Na avaliação do trespasse horizontal 13,38% apresentavam-se aumentado e 3,33% diminuído. O apinhamento foi observado em 44,22% das crianças, a mordida cruzada anterior estava presente em 11,14% das crianças, a posterior em 14,12%. Em relação aos incisivos laterais 70,23% apresentavam-se bem posicionados e 18,15% distalizados. Devido a alta prevalência de maloclusões na dentadura mista, esta fase é reconhecidamente a melhor época para se intervir, interceptando problemas que interferem no correto crescimento e desenvolvimento do complexo crânio-facial e dento-alveolar. Como os resultados deste trabalho estão de acordo com os dados relacionados na literatura e revelam esta alta prevalência de maloclusões na dentadura mista fica demonstrado a necessidade de realização de trabalhos educacionais com a população e principalmente com os pais nas escolas orientando sobre os tratamentos preventivos e interceptativos, que corrigem precocemente as maloclusões e permitem o crescimento e o desenvolvimento normal da face e da oclusão do paciente, evitando tratamento corretivos complexos na fase da dentadura permanente.